

Latinoamerica_
negra_
contemporânea_

artista visual_ Wilton Garcia

curador_ Luciano Maluly

Memorial da América Latina

Espaço Gabo

19 de novembro de 2022 a
04 de fevereiro de 2023

Esta obra é de acesso aberto.

É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte e autoria e respeitando a Licença Creative Commons indicada

Catálogo na Publicação
Serviço de Biblioteca e Documentação
Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo

L356 Latinoamerica_negra_contemporânea [recurso eletrônico] / organização Luciano Maluly, Wilton Garcia, Felipe Parra – São Paulo: ECA-USP, 2023.
PDF (42 p.) : il. color

Catálogo publicado por ocasião da exposição realizada de 20 de novembro de 2022 a 4 de fevereiro de 2023, Memorial da América Latina, São Paulo (SP).

ISBN 978-65-88640-82-1

1. Arte – Século 21 – Brasil. 2. Afrodescendentes – América Latina. 3. Meio ambiente.
4. Exposições de Arte – São Paulo. I. Maluly, Luciano. II. Garcia, Wilton. III. Parra, Felipe.

CDD 23. ed. – 709.8104

Elaborado por: Lilian Viana - CRB-8/8308

A exposição ***Latinoamerica_ Negra_ Contemporânea***, do artista visual Wilton Garcia, relaciona a diversidade para alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU. A mostra reúne trabalhos de artes visuais, ao tangenciar os povos originários aos dias atuais – o *afrolatin+* – um *ser/estar* eloquente em formas e cores.

A ideia parte exclusivamente do chão, da terra. O solo que segura o mundo, pois a força está na raiz. É no baixo que se traduz solidez para crescer. O piso da sala de exposição é o ponto central da instalação com uma grande lona velha de caminhão para o público sentir a energia da base. Nele, registram-se vestígios estratégicos de etnia-raça na *persona afrolatin+*.

Na entrada da exposição, um sino/silêncio e um painel suspenso de napa reutilizada exhibe uma grande árvore (*Baobá*) com tonalidades de cores reprogramadas no encontro de natureza e cultura. A diversidade latino-americana é representada por *afroqueer*. Essa América Latina crioula reúne obras (*Oris*) feitas com o (re)uso de materiais: papéis, tecidos, madeiras.

As derivações étnico-raciais de mestiçagem, entre traços indígenas e afrodescentes, destacam estados intermediários de negritudes xamânicas. Tal condição antropofágica devora nossa cultura híbrida como intermediação de sujeitos. Das heranças ancestrais, vertentes afrolatinas abertas trazem impressões: amazônica, andina, cabocla, caipira, caiçara...

Artesania, Arte Povera, Arte Naif, Art Pop e Bricolagem são referências conceituais para uma arte contemporânea que faz o pensar sobre o plural. Da tradição à inovação (e vice-versa), linguagens estéticas e experimentações poéticas apontam para uma noção de arte atual em sintonia com o ecossistema de valores humanos: uma latinidade + plural.

Na abertura do evento, acontece a performance da artista visual, performer e escritora negra Terezinha Malaquias (Freiburg, Alemanha). Trata-se de uma ação colaborativa que amplia a experiência artística, especialmente, para se comemorar a *Consciência Negra no Brasil*.

Luciano Maluly
Curador